



ÁSIA/IRAQUE - Liga caldeia: aberta a discussão sobre os estatutos e a organização interna

Bagdá (Agência Fides) – Será uma agregação internacional laica, se ocupará das problemáticas políticas e sociais que dizem respeito às comunidades cristãs caldeias em todo o mundo e reunirá em especial “profissionais, intelectuais e especialistas competentes nas várias disciplinas”. Este é o perfil potencial da Liga caldeia, a associação que está sendo criada e que deverá se apresentar nos próximos meses para representar de maneira coordenada e orgânica as instâncias da comunidade caldeia em nível local e global.

Nos dias passados, um documento de trabalho em que são definidos o perfil, os objetivos e a estrutura da associação foi publicado na mídia oficial do Patriarcado caldeu. “Trata-se no momento de um instrumento de trabalho”, explica à Agência Fides o Bispo auxiliar de Babilônia dos caldeus, Saad Sirop, “sobre o qual queremos abrir um diálogo e reunir opiniões provenientes das comunidades caldeias no Iraque e daquelas que se estabeleceram em outros países. Serão coletadas propostas e comentários de todo o mundo. Depois, o documento e as regras contidas serão submetidos à aprovação do Patriarca e do Sínodo dos Bispos caldeus”.

No esboço de regulamentação se lê que a Liga se propõe a consolidar os fundamentos da coexistência e defender os direitos dos caldeus, colocando-se também como “instrumento de pressão” sobre os processos de decisão que condicionam a convivência civil. A associação, nas intenções dos inspiradores, será também chamada a participar com próprios representantes nos fóruns internacionais. E deverá ser desvinculada de toda ligação orgânica com indivíduos e partidos políticos. Os recursos financeiros deverão provir somente de doações privadas e da coleta das cotas de inscrição. Dentro da associação, está prevista a ativação de Comitês ad hoc para os direitos humanos e as relações internacionais. A Liga vai manter o perfil de associação autônoma, sem exercitar formalmente funções de representação junto à Igreja caldeia nem interferir nas suas orientações e disposições pastorais.

Na metade de fevereiro, foi o Patriarca caldeu Louis Raphael I Sako quem lançou o projeto de uma associação para coordenar e favorecer a contribuição dos caldeus à sociedade civil e ajudar o Iraque a vencer os perigos do sectarismo confessional e étnico. “Como caldeus”, explicou o Patriarca Sako, “vivemos um período de confusão e de incerteza. A nossa presença na sociedade é fraca, fragmentada no campo da política, da cultura e da ação social. Uma 'Liga caldeia' poderá nos ajudar a tornar mais concreta e eficaz a nossa contribuição para a vida civil do país” (veja Fides 14/2/2014). (GV) (Agência Fides 7/4/2014).